

QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE: O AMBIENTE ESCOLAR COMO ESPAÇO DE AÇÃO

Poliana Cristine Aureliano Guilouski (Universidade Estadual de Ponta Grossa); Kelly Cristina Duarte (NRE– PG); Stella Maris Beninca Rodrigues (NRE – PG); Melissa Koch F. Souza Nogueira (UEPG – DEBIO) Cristina Lúcia Sant`Ana Costa Ayub (UEPG – DEBIOGEN); Angélica Góis Morales (UNESP)

Eixo Temático: A formação docente na perspectiva da inclusão.

Órgão Financiador: Capes

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) na área de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa propõe aos seus bolsistas o contato direto e contínuo com o ambiente escolar, pois sendo um projeto pautado na metodologia pesquisa-ação promove aos licenciandos um contato com as problemáticas emergentes em que, a partir de um diagnóstico sócio-educacional da escola, traçam-se estratégias de planejamento para execução de ações na escola. Dentro das problemáticas emergentes a partir do diagnóstico, em conjunto com o resultado dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas, surgiram temas relativos às desigualdades de gênero e respeito à construção das identidades sexuais. Como resultado, desenvolveu-se um plano de ação constituído por uma exposição prévia por meio de um discurso com base no enfoque biológico, seguido de um momento de discussão e culminando com uma produção dos educandos da escola sobre o tema. Assim, os mesmos terão a oportunidade de desfazer os conceitos preconcebidos para a construção do respeito e da compreensão da livre orientação sexual para o desenvolvimento individual e coletivo.

PALAVRAS CHAVE: Inclusão, preconceito, diversidade de gêneros.

INTRODUÇÃO

Hoje a sexualidade ocupa uma posição relevante em discussões no ambiente escolar, mas quando se propõe trabalhar essa problemática acaba se caindo no mito da heteronormatividade¹, esquecendo-se ou simplesmente ignorando a relevância de se refletir sobre questões de gênero e diversidade em sala de aula, principalmente com pré-adolescentes e adolescentes. As tensões que perpassam a sexualidade constituem

questões que devem ser tratadas juntamente com as demais prioridades que norteiam o ato pedagógico e, entre elas, as interfaces ligadas ao gênero e toda a sua diversidade.

A escola é o ambiente ideal para construção de novos modelos para pensar e repensar o mundo em toda a sua diversidade e complexidade, suscitando o adolescente a se conhecer e se reconhecer diante da sociedade, assim fazendo-se respeitar por meio de seus direitos fundamentados na Constituição da República Federativa do Brasil: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça e sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Art. 3º; IV).

De acordo com Mantoan e Prieto (2006 p. 21) “a igualdade não é um objetivo a atingir, mas um ponto de partida, uma suposição a ser mantida a qualquer circunstância”. Contudo é possível constatar a dificuldade na convivência, socialização ou a angústia de alunos que não se enquadram no que é considerado *normal* pela sociedade e com isso acabam desorientados no ambiente escolar e podendo ter sua dignidade perdida.

É papel do educador, diante manifestações de preconceito ou de desconsideração relativos às questões de gênero e sexualidade, a discussão sobre o respeito às diferenças, garantindo a integridade física, psicológica, social e cultural de seus alunos, aliada à igualdade de direitos. Neste sentido, tenta-se seguir os preceitos de Freire (2000 p. 31):

“Se a educação não transforma sozinha a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e fazemos”.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) na área de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) traz a possibilidade de trabalhar no ambiente escolar as temáticas não contempladas no currículo formal. O programa propõe aos seus bolsistas o contato direto e contínuo com o ambiente escolar, pois sendo um projeto de pesquisa-ação promove aos licenciandos um contato com as problemáticas emergentes em que, a partir de diagnóstico sócio-educacional, traçam-se estratégias de planejamento para execução de ações na escola. Este trabalho promove a sensibilização e reflexão dos licenciandos sobre o seu papel como educador e agente transformador, na busca da melhoria da qualidade de vida e na formação de cidadãos.

Este projeto intitulado *Questões de Gêneros e Diversidade na Formação do Adolescente: O ambiente escolar como Espaço de Ação* trabalha a Diversidade Sexual com

alunos do ensino médio do Colégio Estadual João Ricardo Von Borell du Vernay, Ponta Grossa – Paraná, objetivando uma educação construída aliada aos conhecimentos científicos, e a partir deste a construção do respeito e da livre orientação sexual para o desenvolvimento individual e coletivo. Utiliza-se a naturalização das diferenças entre homens e mulheres, bem como heterossexuais e homossexuais por meio de um aporte de informações científicas dentro da biologia humana, com vistas a oferecer base aos educandos para que os mesmos possam desfazer os conceitos preconcebidos por meio de outras formas de informações baseadas no senso comum.

Segundo Louro (1997) (citado por SEFFNERF, 2008, p. 5) cabe destacar que a escola desempenha um papel importante na construção das identidades de gênero e das identidades sexuais, pois, como parte de uma sociedade que discrimina, ela produz e reproduz desigualdades de gênero, raça, etnia, bem como se constitui em um espaço generificado.

Assim, esse trabalho tem como objetivo, propor métodos de intervenção a partir de dados levantados em investigação junto à Escola com vistas a esclarecer aos educandos da instituição sobre a diversidade de gênero, auxiliar a escola na solução dos conflitos relacionados ao tema, enfatizar teorias biológicas para a origem da homossexualidade, demonstrando ser um fato que deve ser tratado com naturalidade; desmistificar estereótipos atribuídos pelo senso comum, diferenciando sexo e gênero afim de não se cair no determinismo comportamental; propiciar debates como forma de mediação de conflitos e violências, respeitando a dignidade e o direito à todos.

METODOLOGIA

Sendo adotada a pesquisa ação, que parte de um tipo de pesquisa empírica que pé concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Tiollent, 1996, p. 14)

Por meio do contato direto com o espaço escolar proporcionado pelo Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID), desenvolveu-se um diagnóstico sócioeducacional a partir de observações diretas e participativas em sala de aula e em toda a estrutura escolar, do qual após análise emergiu a problemática em questões de gêneros e diversidade sexual.

Após interpretações desenvolveu-se um método de pesquisa com observações diretas, agora voltadas especificamente ao tema; entrevista com quatro professores de

biologia e com as três pedagogas e elaboração de um questionário aos alunos. As observações participativas se deram por meio do acompanhamento e interação da rotina escolar. As entrevistas foram preparadas de uma maneira informal para levantar qual a posição dos profissionais diante um problema relacionado ao tema, e qual a necessidade de trabalha-lo. O instrumento de coleta de dados seguiu os padrões de questionário estruturado com questões abertas para uma melhor e mais ampla avaliação do posicionamento dos alunos perante o tema submetido.

O questionário foi aplicado a cinquenta e seis alunos do Ensino Médio, constituiu-se de perguntas sobre concepções de gêneros e de que maneira percebia-se a diversidade sexual em seu colégio e qual a posição dos alunos em relação ao tema. As perguntas do questionário foram: “O que você entende por gênero?”, “Você percebe a diversidade sexual na sua escola?”, “Qual seu conceito sobre a homossexualidade?” e uma questão aberta para duvidas e sugestões. Por fim estabeleceu-se uma análise qualitativa dos dados coletados.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Com a observação detectou-se a necessidade de se trabalhar o tema em pauta, tendo em vista o anseio dos educandos e dos profissionais da escola pela boa convivência e socialização dentro do espaço escolar, como também pela reação aos preconceitos e discriminação através de rotulações, repressões e bullying homofóbico. Estas violências ocorrem quando as expectativas do comportamento dos gêneros não se concretizam.

Afloraram, pelas respostas do questionário, certa dificuldade na convivência, socialização e angústias de alunos que saem do que é considerado *normal* pela sociedade através de respostas intolerantes, fruto do desconhecimento sobre o assunto em nível biológico, o que pode ser verificado nas estatísticas básicas realizadas:

Para a questão: - Você percebe a diversidade na sua escola? – obteve-se 89,28% de respostas positivas.

Para a questão: - O que você entende por gênero? – o resultado demonstrou que 62,5% não souberam responder, 25,9 % colocaram apenas a dominação do homem em relação a mulher, 11,6% das respostas foram incorretas.

Para a questão: - Qual o seu conceito sobre a homossexualidade? – verificou-se que em 66,07% das respostas houve demonstração de intolerância, 25,1% demonstraram imparcialidade e 8,92% declararam-se homossexuais.

A partir das entrevistas verificou-se uma certa ausência de práticas pedagógicas que promovam debates sobre a necessidade de respeitar as diferenças e se refletir sobre a

diversidade sexual, e que por fim, acolham alunos com comportamentos diferentes do *padrão* (heteronormatividade) imposto pela sociedade. Também não há efetivação de políticas pedagógicas que trabalhem estes conflitos.

Preparou-se materiais dentro de uma perspectiva teórica de estudos na área de biologia como, genética, neurociência, endocrinologia e zoologia que segue abaixo em uma breve descrição:

- Genética: há indícios de que a homossexualidade poderia ter uma outra causa biológica. Em estudos feitos com gêmeos encontram-se explicações da área da genética como fator de alta influência na identidade homossexual.
- Neurociência: há diferenças estruturais no cérebro de homossexuais e heterossexuais.
- Endocrinologia: estudos declaram que fetos predestinados à homossexualidade masculina não absorvem com eficácia o hormônio testosterona durante o seu desenvolvimento, ocasionando em uma falha no desenvolvimento de mecanismos responsáveis pela atração ao sexo oposto. Para a homossexualidade feminina, a explicação é que a partir do não funcionamento de uma proteína no útero que é responsável por proteger fetos femininos contra a exposição excessiva à reação hormonal masculina o feto fica sujeito à ação dos hormônios masculinos.
- Zoologia: trabalhos sobre a natureza homossexual é o livro de Bruce Bagemihl, *Biological Exuberance - Animal Homosexuality and Natural Diversity* (Exuberância Biológica - Homossexualidade Animal e Diversidade Natural), publicado em 1999 nos Estados Unidos. É uma revisão bibliográfica sobre os trabalhos de Zoólogos de todo mundo. Bagemihl analisou 450 espécies, principalmente de mamíferos e aves, todas praticantes, em maior ou menor grau, de hábitos homossexuais.
- Anatomia Humana: compara-se a anatomia dos sexos e diferencia-se o gênero biológico, relacionando-o com a construção dos gêneros sociocultural.

Estes materiais têm como proposta naturalizar as diferenças entre homens e mulheres, bem como heterossexuais e homossexuais. Trata-se a biodiversidade como um fato inerente também as condições humanas para que em posse desses conhecimentos o educando construa o respeito e o entendimento da livre orientação sexual. Posteriormente em forma de mesa redonda seriam discutidas as possíveis dúvidas emergentes, finalizando com oficina de materiais sobre o tema, construídos pelos próprios alunos.

Conclui-se então que com mesas redondas para discussão das possíveis dúvidas emergentes, finalizando com oficinas de materiais sobre o tema construídos pelos próprios alunos é o melhor método para abordar o assunto e explanar sobre o tema, de forma consciente e embasada teoricamente e cientificamente.

NOTAS

¹ Acadêmica do 2º ano de Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID).

² Dra. Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID).

³ Dra. Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID).

⁴ Dra. Docente da Universidade Estadual do Estado de São Paulo (UNESP).

⁵ Docente do Colégio Estadual João Ricardo Von Borell du Vernay e Supervisora do Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID).

ⁱ Por heteronormatividade, entende-se a reprodução de práticas e códigos heterossexuais, sustentada pelo casamento monogâmico, amor romântico, fidelidade conjugal, constituição de família (esquema pai-mãe-filho(a)(s)) (FOSTER, 2001, p. 19)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao/htm>. Acesso em: 04/05/2011

BRASIL. **Educação para a igualdade e gênero. Salto para o futuro**. Ministério da educação: Secretaria de educação a distancia. Ano XVIII - Boletim 26 – Novembro de 2008, p 5. In: http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/163222Edu_igualdade_gen.pdf>. Acesso em: 04/05/2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FOSTER, D. W. Consideraciones sobre el estudio de la heteronormatividade en la literatura latinoamericana. **Letras: literatura e autoritarismo**. Santa Maria, n. 22, jan./jun. 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

MANTOAN, M. T. E., PRIETRO, R. G.. **Inclusão escolar pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006, p.21.

THIOLLENT, M.. **Pesquisa-Ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997, p.14 .

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

SEXUALIDADE. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Diversidade. **Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual**. Curitiba: SEED-PR, 2009.

RISCAROLLI, E.; CIRQUEIRA, K. B.. **Sexualidade e gênero nas escolas do Bico do Papagaio**, Tocantins, Universidade Federal do Tocantins, 2007. In:

http://www.fazendoogenero7.ufsc.br/artigos/R/Riscarolli-Cirqueira_07_B.pdf>. Acesso em: 02/09/10